

Brasil, o rei do ritmo e dos espetáculos

AVANÇADO

Para muitos, o Brasil é sinónimo de sol, praia e mar. Associa-se o Brasil a São Paulo e Rio de Janeiro, a Ipanema e Copacabana. Para muitos, o Brasil é Carnaval. Contudo, é muito mais do que isso: é um país vasto quer na dimensão geográfica quer social e cultural. Cada região tem o seu encanto e as suas tradições, muitas delas são comuns em alguns aspetos, por exemplo, a alegria do povo brasileiro que se reflete, tão bem, na criatividade que os caracteriza.

São reis no futebol, no teatro, nas telenovelas, na música, na dança, no ritmo...

Se, no início, o futebol era apenas praticado por uma elite, agora é por todos aqueles (e são muitos...) que têm talento e preparação física para este desporto.

Mas voltemos atrás no tempo, recuando até 1895, quando o paulista Charles Miller, após uma viagem pela Inglaterra, levou duas bolas de futebol para o Brasil e começou a converter a comunidade de expatriados britânicos (que viviam em São Paulo) de jogadores de críquete em jogadores de futebol. Chegou a criar um clube de futebol, mas como era uma certa aristocracia quem dominava, a prática deste desporto restringia-se a uma elite branca. As classes sociais menos favorecidas e até mesmo os negros só podiam assistir. Apenas mais tarde, em 1920, é que o futebol se massificou com a aceitação dos negros neste desporto.

Durante o governo de Getúlio Vargas foi feito um grande esforço para impulsionar o futebol no país. Trinta anos mais tarde, e ainda durante o governo de Vargas, foi construído o Maracanã.

Mas a música tem uma relação forte entre os brasileiros, onde quer que estejam. Quem não gosta de bossa nova? Falámos com alguns brasileiros e todos foram unânimes na resposta “Opa! É um ritmo bacana.”

A história da bossa nova é a história de uma geração de jovens artistas brasileiros, na década de cinquenta, que acreditava no futuro e conseguia realizar o sonho de levar a música aos quatro cantos do mundo. As primeiras manifestações deste tipo de músicas ocorreram na zona sul do Rio de Janeiro.

Cantores, músicos, poetas, intelectuais e amantes do *jazz* americano participaram no nascimento deste género musical, que juntou a alegria do ritmo brasileiro com a harmonia do *jazz* americano.

Muitos nomes ficaram ligados à bossa nova: Antônio Carlos Jobim, Vinicius de Moraes, João Gilberto, Nara Leão, Durval Ferreira, Elizeth Cardoso e tantos outros.

Nos anos sessenta, houve dois factos que marcaram a consolidação da bossa nova não só no Brasil, mas também no mundo: primeiro foram os espetáculos na Faculdade de Arquitetura e na PUC (Pontifícia

Universidade Católica); depois seguiu-se o *show* no Carnegie Hall e com ele a explosão do ritmo brasileiro pelo mundo.

Mas como é que se pode caracterizar este género musical? Esta é a pergunta que alguns desconhecedores fazem. Pois bem, caracteriza-se por uma integração entre melodia, harmonia e ritmo, com poemas mais elaborados e ligados ao quotidiano, valorizando as pausas e o silêncio, cantando de modo mais despojado e intimista do estilo que vigorava até então.

Não só a bossa nova tem um ritmo intrinsecamente ligado ao Brasil – existe também o samba.

O samba desenvolveu-se como género musical urbano no Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX. Na origem, era uma forma de dança, acompanhada de pequenas frases melódicas e refrões de criação anónima. Foram os negros que migraram da Bahia – na segunda metade do século XIX – que o divulgaram.

Quer o tipo de dança quer o género musical têm raiz nos ritmos e melodias africanas, como o lundum e o batuque. Em meados do século XIX, a palavra samba era usada para definir diferentes tipos de música introduzidos pelos escravos africanos, sempre acompanhados por diversos tipos de batuque, mas que assumiam características próprias em cada Estado do Brasil. Esta diversidade de características baseava-se nas diferenças de cada tribo de escravos, assim como na peculiaridade de cada região em que se estabeleceram.

Tradicionalmente, a música é composta pelo acompanhamento de cavaquinho, vários tipos de violão e diferentes instrumentos de percussão. Por influência das orquestras americanas, em voga depois da II Guerra Mundial, também passaram a ser utilizados o trombone e o trompete e, por influência do choro, a flauta e o clarinete.

Ao longo dos anos, os ritmos latinos e americanos têm influenciado o estilo do samba. O momento alto desta influência surgiu entre os compositores das escolas de samba dos morros cariocas, não propriamente ligados à dança, mas sob a forma de improvisações cantadas, individualmente, alternadas com estribilhos conhecidos e entoados pela assistência.

Hoje em dia, não podemos dissociar o samba do Carnaval brasileiro. Estão interligados.

Quando se fala de espetáculos brasileiros, tendemos a pensar de imediato no Carnaval. Não há dúvida de que este espetáculo que movimenta muita gente – além dos participantes, há um número imensurável de pessoas que se deslocam para ver os desfiles. É um espetáculo que, além de alegre e colorido, tem bastante impacto na economia do país.

Mas não só o Carnaval faz parte da “indústria” dos espetáculos brasileiros. Todos nós apreciamos – de uma maneira ou de outra, com mais ou menos assiduidade – as telenovelas.

Este é um espetáculo com largos anos de produção e se, por um lado, é bem visto por uns, que o consideram um produto de entretenimento bem conseguido, há outras pessoas que veem na telenovela a alienação da população e a ilustração do Brasil como um lugar de estereótipos e de caricaturas. Concordando ou não, há que admitir que a representação dos atores é bastante autêntica e, por conseguinte, tem feito escola. Por outro lado, as telenovelas brasileiras têm abordado temáticas essenciais da sociedade brasileira, além de terem passado para o ecrã obras literárias que acabaram por chegar mais perto de algum público, por exemplo, o caso da obra escrita por Jorge Amado *Gabriela, Cravo e Canela* ou *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, entre outras.

Talvez por tudo isto, que dantes era visto numa perspetiva negativa e preconceituosa, tenha ganho novos contornos e atualmente têm sido feitas diversas pesquisas (até em meios académicos) com o objetivo de estudar a importância e influência das telenovelas na sociedade brasileira.

Resta acrescentar que as telenovelas brasileiras provêm das radionovelas de grande sucesso dos anos quarenta e cinquenta. Com o aparecimento e o crescimento de um novo meio de comunicação no país – a televisão – as radionovelas entraram em decadência, dando lugar às telenovelas. Quando surgiram, eram transmitidas ao vivo em dois dias de semana. Quem sabe se não é por este motivo que ainda hoje os atores brasileiros têm grande à-vontade a representar em palco, isto é, no teatro, onde são exímios.

Ficha Técnica

Título: “Brasil, o rei do ritmo e dos espetáculos”

Obra: Hoje em Dia...

Autoria: Hermínia Malcata

Editora: LIDEL

Páginas: 126-128

Ano: 2016